

OS RISCOS EMPRESARIAIS

Alunos:

Lucas A. Santos, RA 604801
Assistente Administrativo; cursando
Administração de Empresas;
lucas_alves_santos@hotmail.com

Paula Azevedo, RA 604277
Assistente Administrativo; cursando
Administração de Empresas;
pa.azevedo@outlook.com

Yulli Monteiro, RA 607471
Auxiliar de Recursos Humanos; cursando
Administração de Empresas;
yulli_monique@hotmail.com

Curso de Administração de Empresas, módulo 7.

UNIFEOB - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

Resumo: De acordo com o cenário em que o país se encontra, onde empresas enfrentam desafios diários para permanecerem “vivas” no mundo econômico, o termo risco é algo inevitável para qualquer tipo de organização. Neste artigo veremos os tipos de riscos que as empresas estão expostas quando aplicam seus ativos em determinados investimentos. Contudo, a gestão de riscos é necessária para prevenir as perdas futuras. Esta gestão pode ser auxiliada através de um planejamento estratégico, cujo seu objetivo é trabalhar com uma visão de futuro organizada e mais segura.

Palavra-chave: Risco; Investimento; Planejamento; Mercado.

Abstract: According to the scenario the country is in, where companies face daily challenges to remain "alive" in the economic world, the term risk is something inevitable for any type of organization. In this article we'll look at the types of risks that companies are exposed to when they apply their assets to certain investments. However, risk management is necessary to prevent future losses. This management can be aided through strategic planning, whose goal is to work with a more organized and safer future.

Keyword: Risk; Investment; Planning; Marketplace.

1. Introdução

Em um mundo globalizado como o de hoje, cada vez mais pessoas têm o sonho de abrir o seu próprio negócio. Mas, muitas vezes com a ambição de conseguir chegar rapidamente a algum lugar, acabam esquecendo a importância de se ter um bom planejamento. De acordo com o site UOL, as maiores causas que levam uma empresa a fechar as portas estão ligadas à falta de planejamento e a erros na administração, principalmente nos primeiros anos de vida, segundo estudos do Sebrae, Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa.

Nesse artigo será visto um pouco sobre a definição de investimentos e riscos que envolvem um planejamento, e quais os principais tipos de riscos que as empresas enfrentam no momento de iniciarem suas atividades ou até mesmo ampliarem seus horizontes.

2. Definição de Investimento

Conforme Assaf Neto (2007, p. 313), toda decisão de investimento baseia-se em resultados futuros, esperados de caixa que devem ser trazidos a valor presente por uma taxa de desconto que remunera seu risco. Se este valor presente líquido for positivo, indica que o projeto agrega valor, sendo, portanto, recomendado a sua aceitação. Em caso contrário, quando o valor presente das saídas de caixa superar o das entradas, o investimento demonstra não ser capaz de cobrir

seus custos de oportunidades, sendo economicamente rejeitado.

Investimento é a aplicação de algum tipo de recurso (dinheiro ou títulos) com a expectativa de receber algum retorno futuro superior ao aplicado, compensando inclusivamente a perda de uso desse recurso durante o período de aplicação (juros ou lucros, em geral ao longo prazo).

Segundo Reilly e Norton (2008, p. 3), “investimento é o comprometimento atual de recursos por um período na expectativa de receber recursos futuros que compensarão o investidor”.

3. Definição de Risco

De acordo com SÁ (1999), “tanto o risco quanto a incerteza estão relacionados a um conhecimento considerado imperfeitos sobre algo. Contudo, risco é definido como a possibilidade de que algum acontecimento desfavorável venha a ocorrer”.

Segundo Gitman (2004, p. 184), o risco pode ser definido com uma possibilidade de perda financeira. Assim, os ativos que possuem maiores possibilidades de perdas financeiras podem ser considerados mais arriscados, ou seja, o risco está voltado para a variabilidade ou volatilidade do ativo.

Mais especificamente, é a possibilidade de perda financeira. Risco é uma das principais variáveis que afetam os resultados dos investimentos.

As organizações adotam uma gestão de risco, para que o impacto gerado seja menor.

Como afirma Duarte Junior (2005, p. 16), a gestão de risco em uma empresa de administração de recursos pode ser definida como o conjunto de todas as pessoas, procedimentos e sistemas usados para controlar as perdas potenciais de fundos de investimentos.

Gestão de Risco é um processo que autoriza a empresa agir de forma preventiva, eliminando possíveis perdas futuras. A gestão de riscos não é

somente identificar e fiscalizar futuros riscos, mas possibilitando estabelecer um bom desenvolvimento no ambiente.

Os riscos são classificados em dois grandes grupos, o risco sistemático e o não-sistemático, eles possuem uma influência na teoria financeira, por serem fundamentais no comportamento do mercado. Seus resultados são vistos pelos gestores e pelos investidores, de acordo com a teoria de eficiência de mercado.

- **Risco Sistemático:** risco que afeta a organização como um todo, gerado pela instabilidade do sistema financeiro em consequências de fatores externos não controláveis. Exemplo: inflação, taxas de juros, decisões políticas e depressões econômicas.
- **Risco Não-Sistemático:** risco ligado a uma organização ou a um específico setor, ou seja, os fatores externos não são responsáveis por uma gestão defeituosa nos setores internos das empresas. Exemplos: greve no setor bancário e paralisações de funcionários de determinada empresa.

3.1. Principais Grupos de Riscos

3.1.1. Risco de Mercado

É o risco que está vinculado a possibilidade de valorização ou desvalorização dos ativos empresariais. Os principais fatores que influenciam no mercado financeiro:

➤ Taxas de juros:

É o índice utilizado, no meio financeiro para atribuir a rentabilidade de determinado investimento ou poupança.

Conforme Assaf Neto (2007, p. 317), as taxas de juros são utilizadas pelos indivíduos em geral, visando adequar suas necessidades temporais de consumo, e pelas unidades empresariais como forma de ajuste de seus padrões temporais de investimentos.

A taxa pode ser aplicada de maneira Nominal ou Equivalente. Sendo a taxa utilizada como base no Brasil, a SELIC, mais conhecida como “taxa básica”.

➤ Taxas de câmbio:

É basicamente, a operação de trocar uma moeda por outra. (Ex: Real para Dólar)

No Brasil, a taxa de câmbio é flutuante, ou seja, o preço das moedas sempre está se alternando de acordo com o mercado. Algumas empresas estão diretamente ligadas a essa taxa, pois como o valor do câmbio está sempre em alteração, acaba sendo mais arriscado fechar um negócio em longo prazo, já que não se sabe ao certo o valor em que estará a moeda no ato de liquidação do negócio.

➤ Preço das ações:

Ações são valores vendidos por empresas que possuem a sigla S/A (Sociedade Anônima). Esses valores representam um percentual de seu capital social.

As ações são comercializadas no mercado secundário, seja na bolsa de valores ou mercado de balcão, ambos através de uma corretora de valores mobiliários cadastrados na CVM.

O preço das ações é determinado através de uma análise entre as empresas e a instituição financeira que será responsável pela comercialização dessas ações, para que haja um preço justo e atraente para os investidores. Esse preço sofre alterações conforme a perspectiva futura dessa empresa, ou seja, se a perspectiva de crescimento da empresa é positiva, a probabilidade de mais pessoas comprarem as ações aumenta, conseqüentemente aumentará o pessoal interessado e o preço das ações, é a chamada lei da oferta e demanda. Os fatores externos também influenciam no preço das ações, tais como: mudanças nas legislações, notícias negativas ou positivas, que podem “derrubar” ou “alavancar” o preço.

➤ Preço das commodities:

São produtos denominados matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade.

As commodities podem ser classificadas em 4 tipos principais:

- **Agrícolas:** Milho, Café, Açúcar, Algodão, Soja, Trigo, etc.
- **Minerais:** Petróleo, Etanol, Ouro, Gás Natural, etc.
- **Ambientais:** Água, Madeira, Geração de Energia, etc.
- **Financeiras:** Dólar, Euro, Real, Títulos públicos do governo federal.

Dessa forma seu preço é determinado pelo mercado, através da oferta e da demanda, e não pela empresa que a produz.

3.1.2. Risco de Liquidez

É a possibilidade de determinada empresa não conseguir cumprir suas obrigações em curto prazo, ou seja, quando a empresa não possui dinheiro disponível para quitar suas obrigações de imediato.

(Quando suas obrigações são maiores que seus bens líquidos (caixa)).

3.1.3. Risco de Crédito

É a chance de determinados tomadores de crédito, ou agentes financeiros não conseguirem cumprir com as respectivas obrigações financeiras acordadas. É devido a esse risco que as empresas elevam as taxas de juros no momento das vendas de produtos ou aquisições de empréstimo, pois existem os chamados inadimplentes, que são pessoas que compram ou tomam empréstimos e acabam não cumprindo com as obrigações.

3.1.4. Risco Operacional

É a probabilidade de ocorrer alguma falha, relacionada a pessoas, perdas ou determinados processos internos dentro das organizações.

Exemplo: Caixa de mercado que devolve o troco errado ao cliente.

4. Planejamento

Uma das maneiras mais eficazes de combater os riscos é a realização de um bom planejamento, a abertura de uma empresa é muito mais complexa do que simplesmente encarar o negócio. Existem muitas dúvidas nessa iniciativa, pois os riscos que estão por trás de todas as empresas estão cada vez maiores. Segundo pesquisa do SEBRAE Nacional, a taxa de mortalidade de empresas nos primeiros dois anos de atividade é de 26,9% no país.

Sendo assim, para se obter resultados positivos em uma organização, ou principalmente, na abertura de uma empresa no mercado, é preciso existir planejamento.

De acordo com Assaf Neto (2007, p. 317), “todo processo de tomada de decisões financeiras requer uma compreensão dos princípios de formação e utilização das taxas de juros de mercado”.

O planejamento é baseado em atualização constante de conhecimento do mercado, tanto dos fatores externos quanto internos. Notícias relacionadas à política, a economia, aos concorrentes, a realização de estratégias como análises de causa-efeito, análises de variações e tendências, etc.

Um exemplo de bom planejamento é a maneira que a empresa AMBEV age no mercado. Mesmo com diversas organizações apresentando dificuldades em se manter em atividade, a empresa consegue estudar o mercado e adquirir novas aquisições milionárias, dominando o mercado de bebidas nacional, tornando-se referencia internacional. Sendo, apontada pela revista Exame “A melhor empresa do país nestas quatro décadas”.

4.1. Planejamento Estratégico

Conforme Nogueira (2015, p. 12), “o plano estratégico abrange a organização como um todo, envolve objetivos e estratégias de longo prazo e constituem o ponto de partida para os planejamentos táticos e operacionais”.

O planejamento tático tem por finalidade especificar de que modo o seu setor, processo ou projeto ajudará alcançar os objetivos gerais da organização. E o planejamento operacional tem por principal finalidade desenvolver os

planos táticos de cada departamento em planos operacionais para cada tarefa, estando diretamente ligado com a área técnica de execução de um determinado plano de ação, segundo site Portal Administração.

O planejamento estratégico é responsável pela mobilização da visão de futuro da empresa e dos colaboradores que nela atuam. A realização de um planejamento estratégico permite executar ações de forma elaborada e permite a empresa e aos colaboradores a “prever” barreiras que podem aparecer em seu caminho e que podem acabar atrapalhando o desenvolvimento do negócio.

Para realizar o planejamento estratégico, existem determinadas ferramentas que auxiliam na elaboração, como os exemplos abaixo:

- Análise SWOT, ou também conhecida como análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças): A análise permite visualizar o detalhamento dos pontos em que a empresa já executa com excelência (considerado como ponto forte), e em quais pontos precisam melhorar (pontos fracos), além de identificar quais destes pontos fracos podem se transformar em oportunidades para ser feito com excelência e por fim os fatores externos que podem intervir e acabar atrapalhando o negócio.

Como afirma Nogueira (2015, p. 46), “o objetivo dessa análise é gerar informações importantes para tornar a organização mais consciente de suas possibilidades futuras”.

- BSC (BalancedScoreCard): A ferramenta auxilia no momento de planejar e controlar com mais segurança as metas e estratégias implantadas na empresa através de indicadores. O BSC visa quatro perspectivas específicas, Financeiro, Processos Internos do Negócio, Aprendizado e Crescimento e Cliente, todos atrelados a Visão e Estratégia.

Através da elaboração do planejamento estratégico, é possível identificar quais riscos estão atrelados a determinados processos dentro da empresa, dessa maneira torna-se factível a organização e gestão dos processos frente às demandas que aparecem no dia a dia.

5. Considerações Finais

Este artigo teve por finalidade realizar um estudo sobre os riscos empresarias. Onde o conhecimento sobre os mesmos e sobre a gestão de riscos, podem minimizar os seus efeitos dentro de uma organização. Sendo a gestão de riscos uma medida para evitar os impactos e efeitos que podem ocasionar a curto e longo prazo.

Embora o mercado financeiro seja incerto, nenhuma operação é livre de possíveis riscos. Toda e qualquer operação é necessário o planejamento estratégico, para que os processos ocorram de maneira favorável a organização. Conhecer e gerenciar os riscos são administrar o futuro.

6. Referências

Erros empresariais que levam empresas a falência, disponível em:
<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/04/04/sebrae-lista-os-6-maiores-erros-de-quem-vai-a-falencia-saiba-como-evita-los.htm>>.
Acesso em 25 de abril de 2017.

ASSAF NETO, **Alexandre. Finanças Corporativas e Valor.** 3ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

REILLY, Frank K. NORTON, Edgar A. **Investimentos.** 7ª Edição. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2008.

SÁ, Geraldo Tosta de. **Administração de Investimentos, Teorias de Carteiras e Gerenciamento de Riscos.** Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1999.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira.** 10ª Edição. São Paulo: Ed. Pearson Addison Wesley, 2004.

DUARTE JÚNIOR, Antonio Marcos. **Gestão de Riscos para Fundos de Investimentos**. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2005.

A melhor empresa do país nestas quatro décadas, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/cerveja-eficiencia-e-muita-ambicao/>>. Acesso em 27 de abril de 2017.

NOGUEIRA, Cleber Suckow. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Ed. Pearson, 2015.

Planejamento Estratégico, Tático e Operacional, disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/07/planejamento-estrategico-tatico-operacional.html>>. Acesso em 01 de junho de 2017.